

Arqueologia História

Volume nº 58|59 - 2006|2007

Revista da Associação dos Arqueólogos Portugueses

In Memoriam

Teresa Gamito
João José Fernandes
Gomes



Joaquim Possidónio Narciso da Silva 1806 – 1896

A intervenção como
Presidente da Comissão
dos Monumentos
Nacionais

José Trindade
Chagas

Durante a formação académica na *École des Beaux-Arts*, em Paris, Possidónio da Silva adquiriu uma aprendizagem baseada nos princípios neoclássicos difundidos por Percier, Fontaine e Quatremère de Quincy. Em Roma, ao acompanhar os pensionistas franceses nos estudos desenvolvidos na *villa Médicis*, desenvolveu e cimentou o gosto pela cultura clássica, sobretudo durante as visitas empreendidas aos vestígios da Roma Imperial.

Como experiência autêntica relacionada com a salvaguarda e conservação dos monumentos antigos registam-se as visitas às intervenções de recuperação do Arco de Tito efectuadas por Stern e por Valadier na “cidade eterna”. O trabalho de consolidação do Coliseu de Roma desenvolvido pelo seu colega Louis Duc, pensionista na *Académie de France*, fez também parte das atenções de Possidónio da Silva. O contacto e o conhecimento da importância da pesquisa arqueológica, da indispensável confrontação entre os diferentes vestígios detectados que constituem as fontes fundamentais de investigação, trouxeram novas perspectivas à formação intelectual e arquitectónica de Possidónio da Silva.

Para este arquitecto, o monumento passava a figurar como o repositório dos acontecimentos históricos nele ocorridos ao longo dos tempos. Com as intervenções de conservação então em curso, em Roma, ao utilizarem pela primeira vez na História do Restauro materiais e técnicas de acabamento diferenciados da obra original, trouxeram a Possidónio da Silva uma nova forma de encarar as intervenções nos monumentos. Stern e Valadier, com o “método arqueológico”, asseguravam assim, a autenticidade histórica, com a confirmação das alterações, das adições e da patina do tempo expressas no monumento.

De regresso a Paris, em 1830, por ocasião da “Revolução de Julho”, época em que se processavam alterações marcantes de ordem política, social e cultural, tomou contacto com o trabalhos de investigação e estudo arqueológico empreendidos por Ludovic Vitet e Arcisse de Caumont relacionados com a génese, a datação e as tipologias dos monumentos medievais normandos. Essa área de investigação, ou “método histórico”, era marcada pela exaltação dos nacionalismos, e alicerçava-se sobretudo na pesquisa da documentação coeva e dos registos iconográficos, constituindo uma matriz diferente daquela com que anteriormente tinha contactado em Roma.

Com o regresso a Portugal, em 1833, Possidónio da Silva imbuído dessa nova forma de contemplar os testemunhos construídos do passado, iniciou pesquisas no sentido da salvaguarda e conservação do património arquitectónico, assumindo estas duas formas de aproximação ao estudo e salvaguarda dos monumentos. Através da leitura das crónicas coevas, procurava compreender com profundidade científica as circunstâncias históricas e os conteúdos artísticos que deram origem a muitos dos edifícios de valor histórico-arquitectónico estudados. Este estudo englobava ainda a apreensão do trabalho do arquitecto ou arquitectos responsáveis pela respectiva construção. A investigação era aprofundada com o recurso à leitura e interpretação dos elementos epigráficos existentes nos edifícios de valor histórico pretendendo, assim, chegar ao conhecimento dos artífices e das corporações de artesãos que aí teriam laborado.

A análise das técnicas construtivas utilizadas, através da inspecção minuciosa que efectuava ao monumento acompanhada de um levantamento gráfico rigoroso que, por vezes, chegava aos detalhes constru-

tivos e decorativos faziam também parte das áreas de investigação de Possidónio da Silva. Os levantamentos gráficos e investigações arqueológicas tinha por objectivo delinear a “collecção architectonica do archivo dos monumentos nacionaes”, procurando, à semelhança de Arcisse de Caumont, estabelecer a análise comparativa dos monumentos religiosos, determinando os então designados “paralelos artísticos”, numa perspectiva de aproximação científica ao estudo da história da arquitectura nacional.

Estes trabalhos realizados até 1858, através do empenho individual e exclusivo de Possidónio da Silva tomariam, a partir de então, um carácter oficial com a publicação da portaria de 27 de Outubro desse ano e que instituiu a “comissão de examinar todos os edificios publicos, das diversas epochas que existem no Reino”. Esse organismo oficial recém-criado não dispunha, contudo, dos meios necessários à prossecução das tarefas entretanto empreendidas promovendo com mais alguns arquitectos, em 1864, a instituição da “Real Associação dos Architectos Civis e Archeologos Portuguezes”.

Com a instituição dessa nova associação, votada aos fins específicos da divulgação das áreas técnico-profissionais da arquitectura, da salvaguarda dos edifícios históricos e da arqueologia, suportada por um posicionamento positivista começava, a partir de meados de Oitocentos, a assumir foros de ciência.

Através da R.A.A.C.A.P., procurou implementar o estudo e a investigação nas áreas da salvaguarda e conservação dos edifícios de valor histórico-arquitectónico dando assim seguimento aos preceitos de Vitet e de Mérimée. Com esse objectivo procurava, através dos sócios amadores, obter nas diversas regiões do país informações detalhadas acerca dos monumentos, dos vestígios arqueológicos e dos registos epigráficos aí existentes.

Desta forma, pretendia dar resposta antecipada ao anseio, apresentado em 1875, por Sousa Holstein de “que se estude a nossa architectura, sobre a qual há por ora pouquissimos trabalhos verdadeiramente scientificos”¹.

Em 1881, a R.A.A.C.A.P. ao apresentar o “Relatorio e mappas...” contendo a listagem dos edifícios de valor histórico-arquitectónico que propunham para classificação como Monumentos Nacionais, referia a importância em se implementar medidas concretas de salvaguarda e conservação do património. Para isso, chamavam a atenção do Governo no sentido de atender ao conteúdo das *ordenações francesas de 1839 e de 1840*, onde eram explicitadas as acções a empreender e a metodologia a utilizar.

¹ HOLSTEIN, Marquês de Sousa, *Observações sobre o Actual Estado do Ensino das Artes em Portugal...*, Lisboa, 1875, p. 46.

Relatório dos trabalhos effectuados em 1857 e de 1858 em Portugal, com omissão de que se actualizaram pelo Sr. Possidónio da Silva em 1861. Lisboa, 23 de Outubro de 1857.

Localidade	Descrição do Imóvel	N.º
Lisboa	Convento e Igreja das Religiosas de S. Clara	3
	Palácio Real de S. João de S. Francisco	4
	Palácio de S. João de S. Francisco	2
	Palácio de S. João de S. Francisco	1
	Palácio de S. João de S. Francisco	3
	Palácio de S. João de S. Francisco	2
	Palácio de S. João de S. Francisco	10
	Palácio de S. João de S. Francisco	2
	Palácio de S. João de S. Francisco	1
	Palácio de S. João de S. Francisco	2
Coimbra	Palácio Real de S. João de S. Francisco	2
	Palácio Real de S. João de S. Francisco	1
	Palácio Real de S. João de S. Francisco	2
	Palácio Real de S. João de S. Francisco	2
	Palácio Real de S. João de S. Francisco	2
	Palácio Real de S. João de S. Francisco	2
	Palácio Real de S. João de S. Francisco	2
	Palácio Real de S. João de S. Francisco	2
	Palácio Real de S. João de S. Francisco	2
	Palácio Real de S. João de S. Francisco	2

Foto 2 – Localização e descrição dos imóveis inventariados dos quais já tinha sido efectuado um levantamento parcial em 1860. I.A.N./T.T., Correspondência artística e científica, nacional e estrangeira com J. Possidónio da Silva. Tomo I (4º), doc. N.º 2198.

Com a constituição da *Comissão dos Monumentos Nacionaes*, nesse mesmo ano, Possidónio da Silva procurou introduzir no nosso país os preceitos idênticos aos que Ludovic Vitet e posteriormente Prosper de Mérimée vinham praticando, em França, desde 23 de Outubro de 1830, data da constituição da *Inspection générale des monuments Historiques de la France*. Na metodologia adoptada Possidónio da Silva incluiu, porém, algumas modificações que considerou oportunas face às diferenças existentes em ambos os países quer no número de monumentos, quer no respectivo valor artístico. Se adoptou a metodologia de Vitet relativa à intervenção de recuperação dos monumentos o mesmo não sucederia, contudo, em relação às normas de Mérimée². Enquanto este último incidia a atenção sobre o “monumento tipo”, representativo de uma determinada escola ou estilo arquitectónico, Possidónio da Silva empenhava os esforços na salvaguarda e recuperação dos edifícios de valor histórico-arquitectónico em geral, conforme expressava nos relatórios das inspecções que efectuava em todo o país no exercício da actividade de presidente da “Comissão dos Monumentos Nacionaes”.

As intervenções efectuadas em diversos edifícios de valor histórico-arquitectónico, quer pelas Repartições



Fotos 3, 4 – Sé Velha de Coimbra. Fotografia tirada por Possidónio da Silva, documentando as anomalias detectadas durante as visitas efectuadas em 1857-61 e posteriormente em 1882. Explicação da Estampa N.º 85, “Boletim da Real Associação dos Architectos Civis e Archeologos Portuguezes”, Tomo VI, 2ª Série, N.º 1, 1888, pp.10-14.

Distritais de Obras Públicas quer pelas Autarquias, provocavam com frequência atritos com a “Comissão dos Monumentos Nacionaes” a qual também dependia do Ministério das Obras Públicas, Comércio e Indústria. Esta situação prendia-se com o facto de a Comissão servir apenas de suporte aos preceitos normativos relacionados com a classificação, a inventariação e a inspecção dos edifícios de valor histórico-arquitectónico que Possidónio da Silva ia efectuando pelo país nas designadas *Excursões Artísticas e Archeologicas no Reino*. Por seu lado as Repartições Distritais de Obras Públicas, sob a direcção de engenheiros e de intendentos das obras, superintendiam na execução dos trabalhos de restauro dos edifícios de valor histórico-arquitectónico, na maioria das vezes sem obedecer a um projecto de conservação coerente.

Este tipo de acção de Possidónio da Silva como presidente da Comissão dos Monumentos Nacionais assumia também um carácter didáctico. O posicionamento assim assumido enquadrava-se nos preceitos de Prosper Mérimée sucessor de Ludovic Vitet. Mérimée preocupava-se em conservar na integridade original os monumentos do passado, embora a ideologia da escola francesa de conservação do património evoluísse ao longo de Oitocentos de forma conceptual e determinada. Mérimée invocando os valores da “antiguidade”³, como apelo justificativo na protecção e conservação dos edifícios de valor histórico-arquitectónico, determinava o método “arqueológico” de intervenção nos monumentos, que residia na manutenção da lacuna das obras, dos defeitos próprios da integridade, da *patine* e do processo de degradação a que se encontravam sujeitos⁴.

Contudo, ao longo de Oitocentos, impor-se-ia o primado positivista em relação aos estudos analíticos dos monumentos medievais, efectuados por arqueólogos, com a pesquisa dos “paralelos artísticos” através da respectiva distinção tipológica a qual acabaria por conduzir a novos conceitos formais.

Esse processo analítico levaria à génese do valor “histórico”, através do qual se acabaria por isolar um determinado momento da evolução histórico-cultural, de forma a evidenciá-lo, trazendo-o para a actualidade.

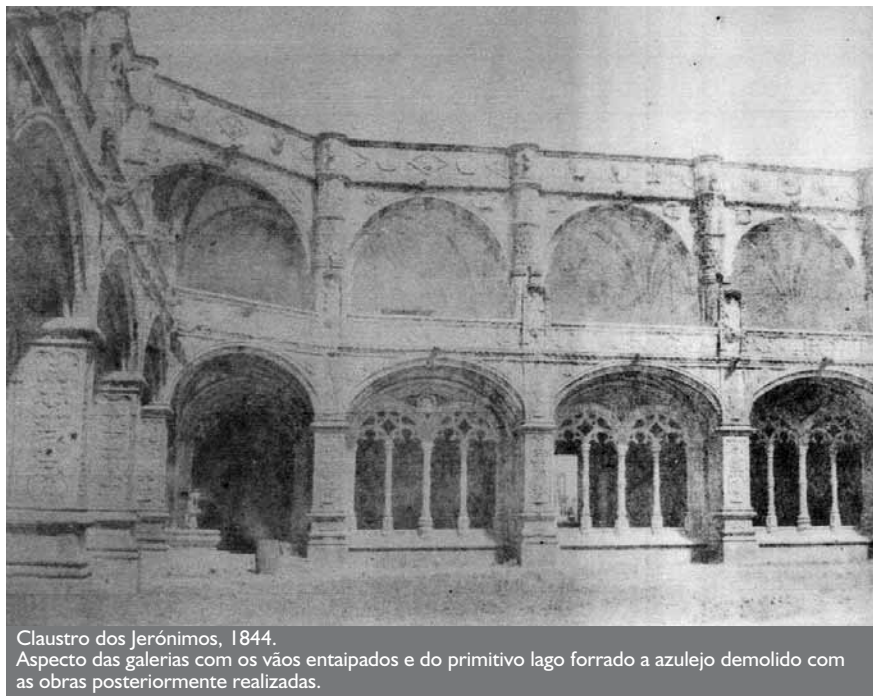
² BERCÉ, Françoise, *Des Monuments Historiques au Patrimoine, du XVIIIe Siècle à nos jours*, Paris, 2000, p. 31.
³ BERCÉ, Françoise, *Des Monuments Historiques au Patrimoine du XVIIIe à nos jours ou "Les égarements du coeur et de l'esprit"*, Paris, 2000 p. 31.
⁴ RIEGL, Alois, *Le culte moderne des monuments son essence et sa genèse*, Paris, 1984, p. 64.



Foto 5 – Igreja da Sé de Lisboa. Sobre o pórtico de entrada são visíveis os vãos e a varanda construídos pelas Obras Públicas à revelia das indicações de Possidónio da Silva. “Revista Pittoresca e Descritiva com Vistas Photographicas”, Lisboa, 1863.

Este novo posicionamento analítico-científico, levaria a que do ponto de vista da conservação “histórica” o monumento, embora fosse considerado intocável na respectiva estrutura formal, pudesse de alguma forma ver sustidas as anomalias que provocavam a sua degradação⁵. Esta norma conceptual buscava a manutenção da autenticidade do monumento, considerando que toda a reconstituição especulativa está sujeita a erro subjectivo.

Tal atitude não velava apenas pelos traços de envelhecimento ou as alterações causadas pelos agentes naturais que o valor da “antiguidade” consagrava, mas permitia aos historiadores continuar a proceder a futuras pesquisas histórico-artísticas. Contudo, muitas das intervenções em monumentos assentavam em pressupostos de um pseudo historicismo, escapando à alçada dos *Monuments Historiques* não atendendo, portanto, aos preceitos de Mérimée.



Claustro dos Jerónimos, 1844. Aspecto das galerias com os vãos entaipados e do primitivo lago forrado a azulejo demolido com as obras posteriormente realizadas.

⁵ Idem, *ibidem*, pp. 73-77.

Em meados de Oitocentos Possidónio da Silva procedeu aos trabalhos de recuperação do claustro e fachada sul dos Jerónimos. O processo que seguiu fixou-se numa intervenção metodológica baseada nas investigações “arqueológica” e “histórica”. A realização de sondagens prévias corroboradas pela pesquisa de documentos coevos pretendia reconstruir os pórticos do claustro em falta conferindo-lhe, contudo, uma leitura simbólica descontextualizada do programa celebratório manuelino.

O projecto de restauro integral da igreja dos Jerónimos, baseado nos conceitos de “unidade de estilo”, apresentado em Paris por ocasião da Exposição Universal de 1867, representava para Possidónio da Silva o culminar dos estudos que vinha efectuando, desde há muito, sobre este templo. À semelhança de Viollet-le-Duc, baseara-se num método de pesquisa racionalista procedendo à análise da igreja apoiado pelo estudo matemático da proporção arquitectónica e nas consequentes relações geométricas.

Apesar desta forma diferente de encarar a intervenção dos monumentos, nunca deixou de seguir os preceitos de Vitet e de Mérimée, pois já em 1868-69 e mais tarde, em 1878, apresentava comunicações a organismos internacionais onde expressava a forma correcta, segundo o seu ponto de vista, da actuação do arquitecto Lucas dos Santos Pereira na recuperação da

Igreja do antigo mosteiro de Santa Maria de Alcobaça.

Os conceitos de Ruskin também não lhe eram estranhos pois, em 1875, a Comissão de que fazia parte publicou o opúsculo “Observações Sobre o Actual Estado do Ensino das Bellas Artes em Portugal [...]” onde se transcrevia a opinião daquele intelectual inglês acerca do ensino artístico. Mais tarde, em 1888, apresentou no Boletim da R.A.A.C.A.P. o artigo “Origem do Estylo Ogival na Inglaterra” onde referia o cuidado posto na conservação das habitações, mesmo as mais modestas, levantando de seguida a questão “quando se faz um culto de conservar

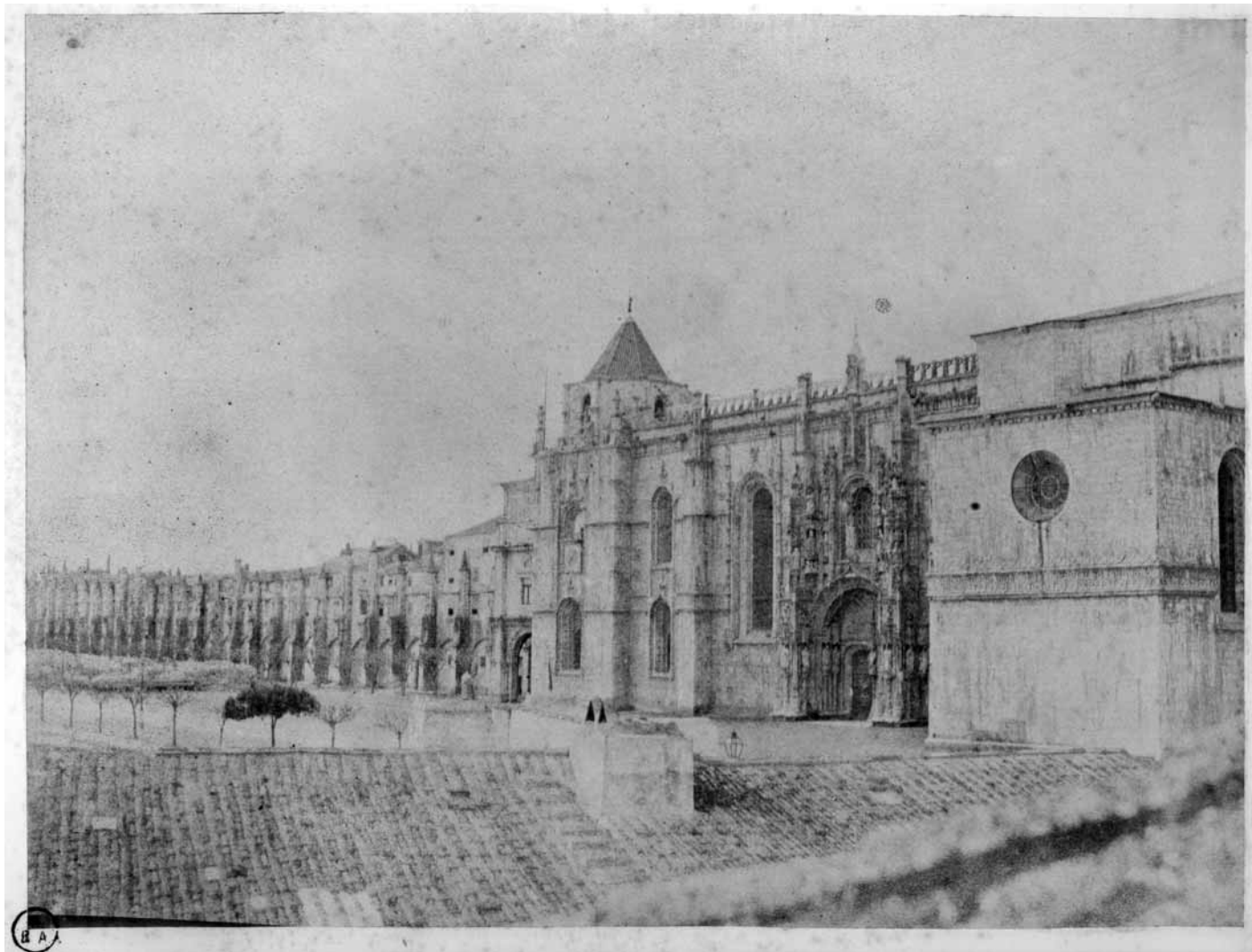


Foto 6 – Alçado sul do Mosteiro dos Jerónimos. Vista fotográfica, da autoria de Possidónio da Silva, anterior às obras de restauro efectuadas a partir de 1863.
“Revista Pittoresca e Descriptiva de Portugal com Vistas Photographicas”, Lisboa, 1863.

a sua própria habitação, como se poderiam deixar alterar e perder-se essas grandiosas e magnificas construções, obras de tantos seculos e de tanto valor artistico?”, posicionamento muito semelhante ao que defendia Ruskin⁶.

Como se tem procurado evidenciar, o “estrangerrado” Possidónio da Silva era uma personalidade de interesses multifacetados, dedicando a maioria dos seus esforços à salvaguarda e conservação dos edifícios históricos nacionais. Um dos cuidados que patenteou foi a procura constante do conhecimento da evolução teórica dos conceitos subjacentes à salvaguarda dos monumentos ao longo de Oitocentos. Embora tenha

constituído um *corpus* metodológico de intervenção, nos edifícios históricos, coerente e avançado nessa época e apesar dos esforços despendidos não conseguiu implementar, no seio da Comissão dos Monumentos Nacionais, uma especialização dos arquitectos em conservação de monumentos, à semelhança do que sucedia em França com os *architects des Monuments Historiques*.

Não obstante a impossibilidade de especialização profissional dos nossos arquitectos, muitos dos esforços de Possidónio da Silva reflectem-se, hoje, na nossa consciência de defesa, conservação e valorização do património cultural português.

⁶ CHOAY, Françoise, *L'allégorie du Patrimoine*, Paris, 1992, p. 109.

Bibliografia

BERCÉ, Françoise, *Des Monuments Historiques au Patrimoine du XVIII^e à nos jours ou “Les égarements du coeur et de l’esprit”*, Paris.

“Boletim da Real Associação dos Architectos Civis e Archeologos Portuguezes”, Tomo VI, 2^a Série, N.º 1, Lisboa, 1888.

CHOAY, Françoise, *L’allégorie du Patrimoine*, Paris, 1992.

HOLSTEIN, Marquês de Sousa, *Observações sobre o Actual Estado do Ensino das Artes em Portugal,...*, Lisboa, 1875.

I.A.N./T.T., *Correspondência artística e científica, nacional e estrangeira com J. Possidónio da Silva*. Tomo I (4º), doc. N.º 2198.

I.A.N./T.T., *Correspondência artística e científica, nacional e estrangeira com J. Possidónio da Silva*, Tomo XV (8º), doc. N.º 2918.

“*Revista Pittoresca e Descritiva com Vistas Photographicas*”, Lisboa, 1863.

RIEGL, Alois, *Le culte moderne des monuments son essence et sa genèse*, Paris, 1984.

SEQUEIRA, Gustavo de Matos, *O Palácio da Ajuda*, Lisboa, 1961.



Associação dos Arqueólogos Portugueses

